

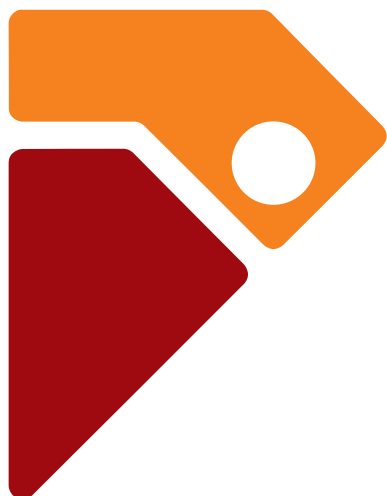


MULHERES NA CONSTRUÇÃO:

PERFIL, EXPECTATIVAS
E AVALIAÇÃO DOS
EMPRESÁRIOS







Ficha Técnica

José Carlos Rodrigues Martins
Presidente da CBIC

Ana Cláudia Gomes
Fórum de Ação Social
e Cidadania – FASC
Presidente

Claudia Rodrigues
Assessora de Responsabilidade
Social - FASC/CBIC

Consultores:

Adilson dos Reis Borges

Marco Antônio Ramos

MULHERES NA CONSTRUÇÃO:
Perfil, Expectativas e Avaliação
dos Empresários.

Brasília, 2015. 1ª Edição.

**CBIC - Câmara Brasileira da
Indústria da Construção**
SCN - Quadra 01 - Bloco E
Edifício Central Park - 13º Andar
CEP 70.711-903 - Brasília/DF
Tel.:(61) 3327-1013
www.cbic.org.br

© 2014. Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.





APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Ao longo dos últimos anos a CBIC mantém a tradição em apresentar relatórios que analisam os dados de pesquisas de opinião junto aos trabalhadores de canteiros de obra, trabalhadores administrativos e executivos da construção civil. Neste último levantamento foi destacado também opinião da mulher trabalhadora da construção civil. Realizadas sob encomenda da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) o trabalho de campo foi desenvolvido pelo Instituto Sensus de Pesquisa e Consultoria nos meses de março e abril de 2014, em até 22 estados das cinco grandes regiões brasileiras.

O Presente trabalho foi elaborado no sentido de conhecer o perfil e a percepção dos entrevistados, dentro de um contexto de instabilidade da política macroeconômica haja vista o cenário político-eleitoral, e ainda as obras públicas em andamento e àquelas a serem realizadas, estas destinadas a atender as necessidades da sociedade bem como os compromissos assumidos inerentes a realização de eventos esportivos internacionais.

O ambiente e o clima organizacional onde foram realizados as pesquisas estava sob forte pressão e euforia dadas as especificidades daquele momento com boa expectativa aumento de valores em circulação.

Contudo, a escassez de informação sobre o entendimento do pessoal administrativo intermediário e dos representantes das companhias, assim como em anos anteriores da pesquisa a CBIC procurou saber além da opinião dos trabalhadores braçais e ouvir novamente não só esses dois estratos como também quis saber a opinião das mulheres trabalhadores e dos empresários, ampliando o volume de dados coletados no trabalho de campo reestruturando para isso a elaboração de mais instrumentos de coleta de dados (questionários estruturados) e a composição de amostras específicas para cada segmento pesquisado.





Cabe salientar que o levantamento procurou conhecer a percepção de, trabalhadoras e empresários. Qualquer resultado encontrado em uma pesquisa de opinião não pode ser diretamente comparado nem a registros administrativos elaborados pelo governo (como acontece com dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE), nem a pesquisas tradicionais do IBGE (Censo Populacional, Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar, Pesquisa Anual da Construção Civil ou Pesquisa Mensal de Emprego).

Informações dessas pesquisas, assim como outros dados primários e análises elaboradas pela própria CBIC, pelos sindicatos empresariais do setor, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), pela Fundação Getúlio Vargas, entre outras fontes, foram aqui utilizadas para efeito de contextualização e melhor apropriação dos fenômenos observados.

Sempre que pertinente para análise, no entanto, eventuais disparidades foram assinaladas.

A definição do desenho da pesquisa e o conteúdo dos instrumentos de coleta de dados foram decididos pela direção da CBIC.

A publicação deste relatório complementa a divulgação de outros documentos produzidos em parceria com o SESI, como a pesquisa sobre a percepção da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) entre os executivos do setor, e os livros a respeito da mobilização e atendimento de trabalhadores no Dia Nacional da Construção e sobre as sete edições do Prêmio de Responsabilidade Social instituído pela CBIC.

Presidente.





CONTEXTO

Em março, abril e maio de 2014, foram realizadas pesquisas de opinião e perfil dos empresários, administradores, trabalhadoras e trabalhadores da construção civil a fim de compilar informações sobre a expectativa do desempenho do setor produtivo, ambiente e relações de trabalho. Neste documento destacamos a opinião dos empresários sobre a atuação das mulheres no canteiro de obra e das próprias trabalhadoras.

Esta pesquisa foi realizada em um momento econômico de grande instabilidade e imprevisibilidade.

O contexto em que vivemos no momento no país é de preocupação de toda parcela da população que depende do seu próprio trabalho para garantir seu sustento, sejam eles empregados ou empresários, todos estão preocupados com os rumos que nossa economia vem tomando nos últimos tempos.

Essa preocupação com a atual situação econômica do Brasil vem fazendo com que empresários adiem investimentos e novos empreendedores aguardem momentos menos incertos para iniciar seus projetos.

Como em todo momento de incerteza, uma certa dose de exagero nas opiniões dos críticos se confunde com a frieza dos números e por isso é importante termos uma visão real do que está acontecendo no momento. O Brasil possui atualmente uma economia forte. O país é um grande produtor e exportador de mercadorias de diversos tipos, principalmente commodities minerais, agrícolas e manufaturados. As áreas de agricultura, indústria e serviços são bem desenvolvidas e encontram-se, atualmente, em bom momento de expansão. Considerado um país emergente, o Brasil ocupa o 7º lugar no ranking das maiores economias do mundo (dados de 2013). O Brasil possui uma economia aberta e inserida no processo de globalização.





Trazendo para a realidade do setor da construção civil temos informações de que, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do País apresentou uma variação negativa no segundo trimestre de 2014, em comparação com o primeiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, a Construção Civil alcançou uma queda de 2,9%. No acumulado dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB Brasil cresceu 1,4%, enquanto a Construção registrou queda de 1,4% ¹.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o índice nacional de custo da construção Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) subiu 0,67% em abril de 2014, três vezes a taxa de 0,22% registrada em março de 2014. A inflação da construção civil foi puxada tanto pelo aumento do custo dos materiais quanto pela mão de obra mais cara ².

Conforme relatório da RAIS/MTE, o número total de empregos formais registrados no Brasil alcançou 48,948 milhões em dezembro de 2013, representando um crescimento de 3,14% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2012. Esse desempenho equivaleu ao acréscimo de 1,490 milhão de postos de trabalho formais em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os setores que apresentaram os melhores desempenhos, em termos absolutos, foram os Serviços, com um saldo positivo de 558,6 mil postos (+3,46%), seguido pela Administração Pública, com a criação de 403,0 mil postos (+4,51%) e o Comércio (284,9 mil postos). A construção civil ficou em quinto lugar com 59.987 postos (+ de 2,12%) demonstrando desaceleração do setor quando comparado ao período de dezembro de 2010 era quase o dobro dos diversos setores da economia do país ³.





Embora os programas de governo como Minha Casa minha vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tenham representado estímulo expressivo na construção civil, desde março de 2014, os empresários do setor vêm se mostrando cada vez menos otimistas, chegando a maio de 2014 no pior patamar de confiança desde que a FGV iniciou a apuração, em 2010. O levantamento mostra que no terceiro trimestre de 2014 a confiança diminuiu 8,7% em relação ao mesmo período de 2013, a maior retração trimestral desde agosto de 2012, quando o recuo foi de 9,8% na mesma base de comparação. A piora foi mais acentuada no que se refere às expectativas, com queda de 11,4% neste intervalo, enquanto a situação atual apresentou deterioração de 5,3% ⁴.

Os indicadores econômicos desfavoráveis, piora a expectativa gerando o descrédito e por sua vez induz queda no investimento, esta situação compromete sobremaneira o crescimento da economia, em especial o segmento da construção civil que é mola propulsora para desenvolvimento do país.

Possivelmente os dois programas federais citados estão se tornando mais importantes para as empresas porque a parcela de negócios não relacionados a eles está diminuindo. Isso ajuda a entender a queda na confiança do setor, principalmente no que se refere ao futuro.

Os dados levantados pelo Instituto Sensus a pedido da CBIC, analisados neste documento, esclarece a percepção dos principais stakeholders (empresários, administradores, trabalhadoras e trabalhadores da construção civil) que sobrevivem em meio a este ambiente de grandes desafios. Certamente são estes quem melhor está qualificado para reconstruir os cenários e encontrar as alternativas para a alavancagem do setor e superar a crise que se instalou.

¹ (Os dados completos do PIB podem ser acessados no site do IBGE (www.ibge.gov.br))

² <http://www.valor.com.br/brasil/3527102/inflacao-da-construcao-civil-sobe-para-067-em-abril>

³ (www.mte.gov.br)

⁴ (VALOR ECONOMICO 30/05/2014).





AMOSTRAS

O grau de confiança das pesquisas foi de 95%, relativamente ao período de apuração das mesmas, entre março a maio de 2014, sendo realizados os seguintes levantamentos:



Pesquisa 1	Mulheres nos Canteiros de Obras ● Empresários
Cliente	CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção
Regiões	05 Regiões
Estados	22 Estados
Municípios	32 Municípios
Entrevistas	103 Entrevistas
Amostra	Erro = $\pm 9,7\%$, Confiança = 95%

Pesquisa 2	Mulheres no Canteiro de Obras ● Trabalhadoras
Cliente	CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção
Regiões	05 Regiões
Estados	22 Estados
Municípios	28 Municípios
Empresas	75 Empresas
Entrevistas	107 Entrevistas
Amostra	Erro = $\pm 9,5\%$, Confiança = 95%





ANÁLISES DA PESQUISA SENSUS – CBIC

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC, atenta ao expressivo crescimento da mão de obra feminina nos Canteiros de Obras no segmento da Construção Civil, apresentará dados que possam de certa forma contribuir para uma análise do setor, sobre a atuação destas profissionais na visão dos empresários e o próprio entendimento delas sobre suas atividades e recompensas.

Destaca-se que a citada pesquisa, considerando seu público alvo, apresenta uma significativa amostra, alcançando até 22 Estados, com 32 Municípios, chegando a 107 pesquisas.

Para tanto, os dados coletados serão apresentados, separadamente, por assunto, com a devida especificação de cada grupo de profissionais por meio de textos resumidos e respectivos quadros demonstrativos, possibilitando uma melhor visualização e compreensão.

Destaca-se que os mencionados grupos de profissionais estão definidos no item AMOSTRA, lembrando ainda que, no demonstrativo dos números, estão identificados os percentuais e respectiva média.





1 – SETOR DE ATIVIDADE, ÁREA DE ATUAÇÃO e ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DA PESQUISA

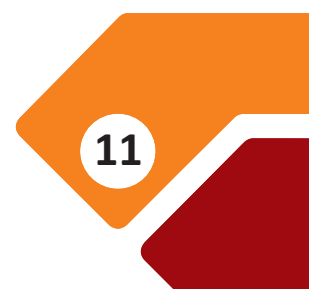
- SETOR DE ATIVIDADE

Relativamente ao Setor de Atividade, na perspectiva dos empresários que tem Mulheres Atuando No Canteiro De Obras, foi identificado que, em média, a Incorporação Imobiliária prevalece com seus 41,2%, impulsionada pela Classe Média, acompanhada da Prestação de Serviços no percentual de 40,8%, favorecida pelas Obras Residenciais e, finalmente, as Obras Públicas com seus 18,8% pela atuação nas Edificações (ver quadro 1).

Empresários Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
Incorporação Imobiliária	41,2 %
Classe Média	27,8
Alta Renda	17,9
Baixa Renda	6,5
Prestação de Serviços	40,8 %
Obras Residenciais	36,4
Obras Industriais	24,8
Obras Públicas	27,4 %
—	18,8
Saneamento	5,3
Transportes	1,7
Outras	4,1

Quadro 1

Obs.: não identificamos na pesquisa realizada pelo SENSUS o critério utilizado para a classe média, alta e baixa renda.





- ÁREA DE ATUAÇÃO

Os dados apurados demonstram do ponto de vista do Empresariado que em média, a atuação do seu segmento de mercado ocorre na Iniciativa Privada no patamar de 60%, ficando a esfera Estadual com aproximadamente 15,5%, a área Federal na ordem de 14,9% e a Municipal com seus 12,9% (ver quadro 2).

Empresários Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
Privada	60,6 %
Estadual	15,6 %
Federal	14,9 %
Municipal	12,9 %

Quadro 2

- ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

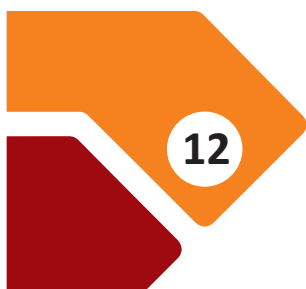
Os dados apontaram que a abrangência de atuação do setor encontra-se, em média, assim distribuídos:

- a) Estadual (41,8%);
- b) Municipal (35,3%);
- c) Nacional (24,8%); e
- d) Internacional (1,3%),

conforme demonstrado no quadro 3.

Empresários Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
Estadual	40 %
Municipal	36,9 %
Nacional	31,1 %
Internacional	1,7 %

Quadro 3





2 - RECURSOS PRODUTIVOS

- ORIGEM

Os resultados da pesquisa apresentada pela Sensus Pesquisa e Consultoria, demonstram que os Recursos Produtivos, das empresas originam-se, principalmente, de Recursos Próprios - na ordem de 60% -, ficando entre 21,4% e 24,7% os Recursos Provenientes de Parceiros e Terceiros, e finalmente cabendo 14% ao Sistema Financeiro e/ou Bancário (ver quadro 4).



Empresárias Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
Próprios	61,2%
Parceiros e Terceiros	24,7%
Sist. Financeiro e Bancário	14,8%

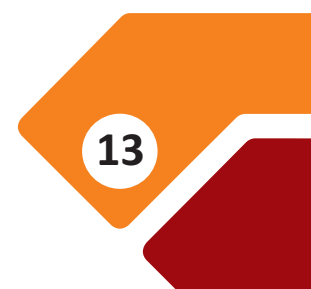
Quadro 4

- RECURSOS UTILIZADOS

Destacou-se na pesquisa realizada que dentre os recursos produtivos utilizados no desenvolvimento das atividades das empresas, 61%, em média, das Máquinas e Equipamentos são próprios e entre 59% a 62% (média) da Mão de Obra, também é própria (ver quadro 5).

Empresárias Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	%
Próprios	61,1
Alugados	37,8
MÃO-DE-OBRA (Contratação)	%
Própria	58,9
Terceirizada	40,2

Quadro 5





3 – QUANTITATIVO DE MÃO DE OBRA OCUPADA POR REGIÃO

Considerando os números resultantes da pesquisa que compõe o presente relatório, foram consolidados os dados no quadro a seguir (quadro 6), cuja constatação remete a uma concentração da Mão de Obra ocupada (processo produtivo) nas Micro e Pequenas Empresas.

Empresários - Mulheres que atuam no Canteiro de Obras		Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
Pessoas Ocupadas		Pessoas Ocupadas	
Quantidade empregados	%	Quantidade empregados	%
01 a 19	31,8	01 a 19	19,7
20 a 49	15,6	20 a 49	28,9
50 a 99	15,3	50 a 99	19
100 a 249	16,8	100 a 249	25,2
250 a 499	11,1	250 a 499	6,6
500 ou mais	9,3	500 ou mais	0,6

Quadro 6

4 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O referido item foi separado em 02 (dois) segmentos, o primeiro pertinente as informações fornecidas pelos empresários sobre a mulher atuando no canteiro de obras e o segundo o posicionamento da própria mulher que atua no canteiro de obras.

4.1 – EMPRESÁRIOS

Foi identificado que os empresários que colaboraram na pesquisa sobre a mulher atuando no canteiro de obras, são em sua maioria Sócio-Diretor (43,6%), seguidos de membros do Conselho de Administração (26,4%) e de Diretor não Acionista (13,1%), sendo a maioria do sexo masculino (81,8%) e na faixa etária dos 30 aos 59 anos, aproximadamente 66%. Sobre o grau de instrução, cerca de 70% possuem formação de nível superior e/ou pós-graduação (ver quadro 9).





4.2 – TRABALHADORAS QUE ATUAM NO CANTEIRO DE OBRAS (quadro 8):

- Atuam, principalmente, na função de Mestre/Encarregada (20%), no Acabamento (17,5%) e na Limpeza (16,8%);
- A faixa etária está concentrada entre 25 a 49 anos, representando 91,7% das mulheres entrevistadas;
- Sobre a formação escolar temos os seguintes dados: Ginásial (13,1%), Colegial (58,5%) e Superior (20%), perfazendo o total de 71,6% com boa formação;
- 52,3% das mulheres percebem entre 01 e 03 salários mínimos, com maior uma concentração de 33,1% na faixa de 01 a 02 salários mínimos;
- Foi identificado que 60% possuem uma Renda Familiar de 02 a 10 salários mínimos, com uma concentração de 30,6% na faixa de 03 a 05 salários mínimos;
- 56,9% das mulheres possuem o Estado de Civil de Solteira e 55,2% encontram-se na qualidade de Chefe de Família, tendo em sua residência, em média, 3 pessoas.

Empresários	
Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	
POSIÇÃO / FUNÇÃO	%
Sócio-Diretor	43,6
Cons. Administr.	26,4
Diretor não Acionista	13,1
Outros	15
NS/NR	1,9
SEXO	%
Masculino	81,8
Feminino	18,2
IDADE	%
16-17 anos	2,2
18-24 anos	4,2
25-29 anos	15,4
30-39 anos	27,9
40-49 anos	22,7
50-59 anos	15,6
60 anos ou mais	8,6
NR	3,3
ESCOLARIDADE	%
Sem Instrução	0,3
Primário	1,7
Ginásial	3
Colegial	19,7
Superior	50,9
Pós-Graduação	18,8
NS/NR	5,6

Quadro 7



5 – AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS

Os dados e fatos a seguir, serão apresentados com base nas mesmas considerações elencadas no item 4.

5.1 – POSIÇÃO DOS EMPRESÁRIOS QUE TEM MULHRES ATUANDO NO CANTEIRO DE OBRAS

5.1.1 – ÍNDICE DE SATISFAÇÃO

Os números no quadro abaixo demonstram que os empresários que tem mulheres atuando no canteiro e obras, estão contentes, tendo uma avaliação positiva sobre o setor, o qual está crescendo com certa estabilidade, tendo sua organização como agradável para trabalhar, dentre outros itens avaliados como positivos. Não obstante, 10% da amostra apresenta descontentamento com o setor (quadro 11).

POSIÇÃO/FUNÇÃO	%	IDADE	%	ESCOLARIDADE	%	RENDA INDIVIDUAL (mês)	%
Mestre / Encarregada	20	16-17 anos		—		Até 01 S.M.	1,4
Acabamento	17,5	18-24 anos	7,6	Primário	2,5	De 01 a 02 S.M.	33,1
Limpeza	16,8	25-29 anos	33,1	Ginasial	13,1	De 02 a 03 S.M.	19,2
Ajudante / Servente	4,1	30-39 anos	41,4	Colegial	58,5	De 03 a 05 S.M.	13,7
Oficial / Pedreira	2,6	40-49 anos	17,2	Superior	20	De 05 a 10 S.M.	8,2
Outras	32,3	50-59 anos	0,4	Pós-graduação	4,8	De 10 a 20 S.M.	
NR	6,7	60 anos ou mais	0,3	NS/NR	1	De 20 a 40 S.M.	
		NR				Acima de 40 S.M.	
						NR	24,4

RENDA FAMILIAR (mês)	%	ESTADO CIVIL	%	CHEFE DE FAMÍLIA	%	PESSOAS NA RESIDÊNCIA	%
De 01 a 02 S.M.	9,4	Solteira	56,9	Sim	55,2	Média	3,3
De 02 a 03 S.M.	14	Casada/União de fato	28,5	Não	44,5	Mediana	3
De 03 a 05 S.M.	30,6	Separada/Divorciada	9,7	NS/NR	0,3	Moda	4
De 05 a 10 S.M.	15,3	Outros	4,9			Desvio-padrão	1,4
De 10 a 20 S.M.							
De 20 a 40 S.M.	0,9						
Acima de 40 S.M.							
NR	29,8						

Quadro 8





Empresários Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	%		
ESTÁ CONTENTE	88	Motivos avaliação positiva	%
		Tem estabilidade	12,2
		Empresa agradável	5,9
		Está atingindo objetivos	4,8
		Está lucrando	4,7
		Gosta da área	3,5
		Bom salário	3,4
		Cresceu na empresa	3,4
			3
NÃO ESTÁ CONTENTE	10,8	Motivos avaliação negativa	
		Muita concorrência	4
		Não está lucrando	1,8
		Poderia melhorar muito	1,8
		Não tem apoio do governo	1,7
NS/NR	0,4		

Quadro 9

5.1.2 – INCLUSÃO DA MULHER NO CANTEIRO DE OBRAS

Fica evidenciado que a atuação das mulheres no canteiro de obras, na visão dos empresários, foi percebida de maneira extremamente positiva com aceitação de mais de 90% dos entrevistados, principalmente por serem muito caprichosas na execução de suas tarefas com destaque nas atividades de Acabamento e Limpeza (Quadro 10).

Empresários Mulheres que atuam no Canteiro de Obras	%	%
Positiva	93,8	Motivos avaliação positiva
		São caprichosas
		São iguais aos homens
		Trabalham bem
		Tem competência
Indiferente	4,6	
Negativa	0	Motivos avaliação negativa
		não houve motivos



Principais atividades realizadas pela mulher no canteiro de obras	%
Acabamento	41,9
Limpeza	15,3
Oficial/Pedreiro	4,4
Mestre/Encarregado	3,9
Ajudante/Servente	3,8
Outras	7
NS/NR	23,7

Quadro 10

5.1.3 – CONTRATAÇÕES

Tratando-se do principal motivo de contratação das mulheres que atuam no canteiro de obras pelos empresários, a pesquisa aponta o item “caprichosas” com 56,5%, resultando, também, na intenção de futuras contratações na ordem 72%, tanto pelo principal motivo já citado, como pela eficiência das mesmas na execução de suas tarefas.

No quesito dificuldades para contratação de mão de obra para o setor, apurou-se que a expansão da economia (maior empregabilidade), as condições de trabalho, os salários praticados e a própria imagem do segmento, acabam não sendo atrativos para os profissionais de outro setor.

As formas de contratação dos empregados destinados ao canteiro de obras ocorreram, em mais de 87%, diretamente para os quadros próprios da empresa.

Quanto a contratação de outros profissionais, foram, também, diretamente pelas empresas, sendo esta situação em mais de 77% (Quadro 11).



Motivos contratações das mulheres para atuar no canteiro de obras								%
Mais caprichosas								56,5
Simplesmente contratou								15,9
								5,2
Falta Mão de Obra								4,9
NS/NR								17,5
Pretende contratar mais mulheres para atuar no canteiro de obras								
		%						%
Sim		72,3		Motivos p/ aumentar				
				São eficientes				6,5
				São caprichosas				5,5
				Qualidade do serviço				4,3
Não		22,4		Motivos p/ não aumentar				não tem
NS/NR		5,3						
Dificuldades para contratar mão de obra para o segmento	CO (%)	NE (%)	N (%)	S.P. (%)	SE (%)	S (%)	Total (%)	
Economia em expansão	31,9	32,5	26,3	26,3	24,4	28	27	
Condições de Trabalho	14,9	20,8	21,1	18,4	29,5	22	25	
Salários	31,9	19,5	18,4	26,3	19,2	18	19,7	
Imagem do Setor	6,4	13	5,3	10,5	11,5	25	15	
NS/NR	14,9	14,3	28,9	18,4	15,4	7	13,4	

Quadro 11

5.1.4 – BENEFÍCIOS

Na avaliação dos empresários, os benefícios concedidos as trabalhadoras que atuam no canteiro de obras, sobressaem o Auxílio-Refeição e a Gratificação Adicional, respectivamente 81,10% e 59,2%, seguidos pelo Plano de Saúde com 52% (quadro 12).

Existe uma expectativa, por parte do empresariado de melhoria das condições de trabalho, em específico para as mulheres, como por exemplo a disponibilização de banheiros no canteiro de obras.

MULHERES	Total %
Auxílio Refeição	81,10
Gratificação Adicional	59,20
Plano de Saúde	52,00
Plano de Previdência	24,60
Cesta Básica	25,10
Auxílio Creche	16,10
Auxílio Educação	15,30

Quadro 12



5.1.5 – TURN OVER (Rotatividade)

Inserimos no quadro a seguir, dados pertinentes aos homens, para que pudéssemos ter um comparativo referencial sobre o índice de rotatividade da mulher.

Sendo demonstrado que a mulher neste quesito, mediante manifestação dos empresários, permanece mais tempo em seu ramo de atividade o que facilita em determinado momento um melhor planejamento (quadro 13).

TURN OVER (ROTATIVIDADE)			
HOMENS	Total (a.m %)	MULHERES	Total (a.m %)
Média	12,30	Média	6,10
Mediana	4,70	Mediana	2,00
Moda	2,00	Moda	0,00
Desvio-Padrão	19,9	Desvio-Padrão	12,2

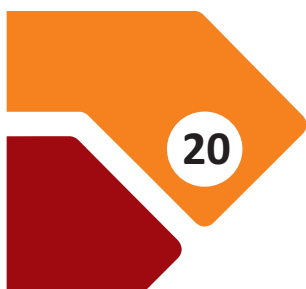
Quadro 13

5.1.6 – PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO DO SETOR PARA OS PRÓXIMOS 2 ANOS NA VISÃO DOS EMPRESÁRIOS QUE TEM MULHERES QUE ATUAM NO CANTEIRO DE OBRAS

Especificamente neste subitem, quase que a totalidade estão otimistas com o crescimento do setor, reportando-se como os pontos mais positivos a liberdade para trabalhar (12,5%), atendimento às normas estabelecidas (11,5) e empresa boa (9,7%), conforme apresentado no quadro 14.

Mulheres que atuam no canteiro de obras			
Avaliação Positiva	98,2 (%)	Principais motivos avaliação positiva	%
		Tem liberdade para trabalhar	12,5
		Seguem todas as normas	11,5
		Boa para trabalhar	9,7
		Pagam em dia	9,4
		Empresa organizada	7,6
		Empresa séria	7,3
		Tem bom relacionamento	6,6
		Assumem seus compromissos	4,9
Avaliação Regular	1,8 (%)	Principais motivos avaliação negativa	%
		Tem que crescer	2,7
		Não atende as necessidades	0,4

Quadro 14





5.2 – POSICIONAMENTO DAS MULHERES QUE ATUAM NO CANTEIRO DE OBRAS

5.2.1 – CONTRATAÇÕES

As contratações foram realizadas diretamente pelas próprias empresas, sendo uma minoria por meio de terceirizados, nos percentuais assim discriminados:

FORMAS DE CONTRATAÇÃO	
Mulheres que atuam no canteiro de obras	TOTAL %
Diretamente pela empresa	87,5
Terceirizado	12,5

Quadro 15

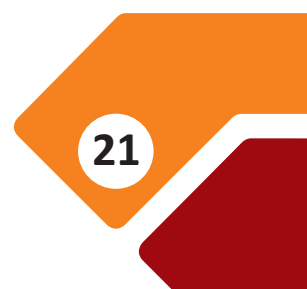
5.2.2 - BENEFÍCIOS

Para as mulheres que atuam no canteiro de obras os benefícios foram assim definidos como os principais, conforme detalhado no quadro 30 a seguir:

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	
Mulheres que atuam no canteiro de obras	TOTAL (%)
Auxílio Refeição(*)	77,6
Gratificação adicional	56,1
Plano de Saúde(*)	50,4
Cesta Básica	35,1
Plano de Previdência	27,1
Auxílio Creche	8,1
Auxílio Educação	7,3

Quadro 16

(*) São os benefícios considerados mais importantes, sendo o Plano de Saúde considerado o mais relevante em algumas regiões.





5.2.3 - PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO DO SETOR PARA OS PRÓXIMOS 2 ANOS

Na visão das mulheres que atuam no canteiro de obras, existe uma opinião da maioria que o setor irá crescer muito, tendo em vista o aquecimento do mercado em função da previsão de realização de muitas obras (Quadro 17).

Percepção do Setor para os próximos 2 anos - na visão das mulheres no canteiro de obras	%		%
Crescer muito	64	Motivos avaliação positiva	
Crescer pouco	9,1	Mercado aquecido	27,2
Ficar estável	18,1	Muitas obras previstas	9,1
		Investimentos do governo	9
		Geração de Trabalhos	7,1
		Bom investimento	4,1
Diminuir um pouco	4,7	Motivos avaliação negativa	%
Diminuir muito	1,5	Decadência do Mercado	10,5
		Vai diminuir depois da Copa do Mundo	4,2
NS/NR	2,7		

Quadro 17



6 – AVALIAÇÃO DA CBIC E DO SECONCI PELOS ENTREVISTADOS

Embora tenhamos uma proximidade dos números coletados sobre a avaliação das citadas instituições, e considerando que estas tem objetivos comuns que é de trabalhar em prol da Construção Civil, iremos registrar os resultados obtidos e tecer considerações em separado, haja vista algumas diferenciações de atuação.

6.1 – AVALIAÇÃO DA CBIC

Os dados apresentados pelos 02 (dois) segmentos, ou seja, os empresários que tem mulheres atuando no canteiro de obras e o posicionamento das próprias trabalhadoras que atuam no canteiro de obras, demonstram uma percepção positiva sobre esta organização.

Entretanto, um expressivo número destes grupo de profissionais, necessitam serem provocados no sentido de conhecer e aproximar-se da CBIC, utilizando-se dos seus serviços e instigando-a a desenvolver e disponibilizar novos produtos, o que só será possível por meio de um processo eficiente e ousado de comunicação institucional.

6.2 – AVALIAÇÃO DO SECONCI

Não muito diferente das considerações registradas no subitem anterior, o SECONCI é bem avaliado pelos que os conhece, demonstrando a mesma necessidade de uma atuação mais eficaz e abrangente no sentido de fazer-se mais presente junto ao seu público, principalmente, junto as mulheres que atuam no canteiro de obras, discutindo, apurando e depurando como ofertar, em conjunto com os empresários do setor, melhores condições de trabalho, haja vista ser este público diferenciado em algumas questões.



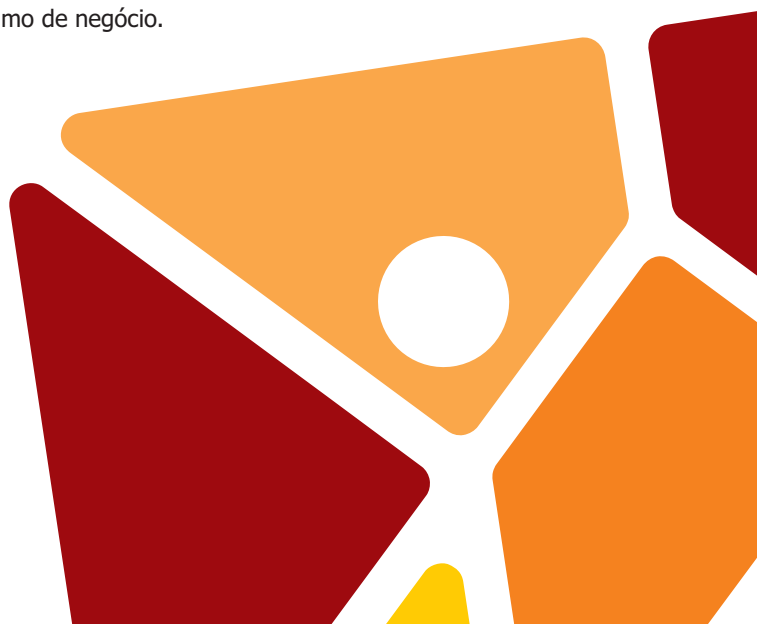
7 – CONSIDERAÇÕES

Preliminarmente destaca-se o cenário à época da realização da pesquisa objeto do presente relatório, onde tínhamos determinados indicadores econômicos e projeções já preocupantes, entretanto, tínhamos, também, conforme dados aqui já demonstrados, perspectivas otimistas.

Sendo assim, o momento requer uma análise, ao nosso entender, entre os dados e fatos existentes em 2014 e os do ano em curso, pois algumas questões ultrapassaram o imaginável, trazendo à sociedade organizada desafios que requer muita perseverança, planejamento e trabalho.

Diante dessas considerações preliminares, os dados coletados demonstram, inequivocamente, que o setor se preparou para atender as demandas, tendo um quadro de profissionais satisfeitos e motivados, observando a razoabilidade que o caso requer.

Mesmo sendo apurado dados em separado, um na visão do empresariado e outro das mulheres que atuam no canteiro de obras, independente da situação ora vivida por este segmento de mercado, os dados apresentam uma análise extremamente positiva sobre a mulher inserida no ramo da construção civil, onde ficou caracterizado que este profissional vem agregando sobremaneira a qualidade e produtividade que tanto faz a diferença em qualquer ramo de negócio.

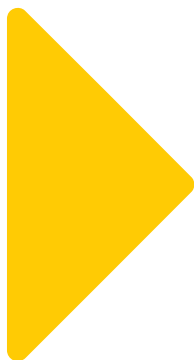




Sendo assim, destacamos que dentre os itens pesquisados, alguns carecem de atenção especial, como a capacidade de aprendizagem, o interesse e o comprometimento, aliado ao nível de responsabilidade, capricho e carinho, embora este último não mensurável, mas intrínseco às mulheres, o que nos faz ter a certeza de que o empresário da construção civil foi perspicaz em oportunizar à estas trabalhadoras um espaço em seu ramo de negócio.

Finalmente, acreditamos que mesmo com algumas “baixas”, o setor ainda detém a capacidade de atender e superar qualquer desafio, pois a pesquisa demonstrou existir um grande contingente de profissionais altamente qualificados na sua área de atuação, boa formação educacional e principalmente motivados, pois gostam tanto da sua empresa como do que fazem.





10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Collins Jim

EMPRESAS FEITAS PARA VENCER;
São Paulo HSM editora, 2013

Site do IBGE

www.ibge.gov.br
<http://www.valor.com.br/brasil/3527102/inflacao-da-construcao-civil-sobe-para-067-em-abril>)

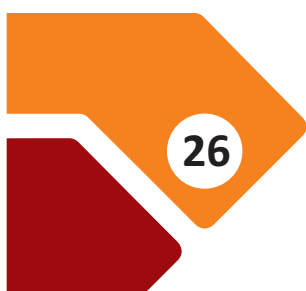
Site do Ministério do Trabalho

www.mte.gov.br

Jornal VALOR ECONOMICO (30/05/2014).

CBIC clipping

Mulheres Chegam ao Canteiro de Obras,
correio brasiliense por Ivana Souza 16/01/14







MULHERES NA CONSTRUÇÃO:

PERFIL, EXPECTATIVAS
E AVALIAÇÃO DOS
EMPRESÁRIOS

**Câmara Brasileira da
Indústria da Construção**

SCN - Quadra 01 - Bloco E
Edifício Central Park - 13º Andar
CEP 70.711-903 - Brasília/DF
Tel.:(61) 3327-1013
www.cbic.org.br

